

“Café com Ciência”: trabalhando a educação permanente no âmbito de uma Estratégia Saúde da Família

Coffee with Science: working permanent education within the framework of a family health strategy

Mara Gabriela Brasileiro de Lucena Ferreira¹, Romário Correia dos Santos², Tamires Correia dos Santos Barbosa³, Luís Roberto da Silva⁴, Hosana Marta dos Santos Silva Araújo⁵, Madhalena Lindha Ferreira de Lucena⁶, Divanise Suruagy Correia⁷, Maria das Graças Monte Mello Taveira⁸

RELATO DE EXPERIÊNCIA – Recebido: julho de 2021 – Aceito: outubro de 2021

RESUMO

O processo de educação permanente em saúde é uma estratégia político-pedagógica voltada à incorporação dos problemas e necessidades do ambiente de trabalho e que visa potencializar a formação dos profissionais e reorientar os saberes e fazeres no cuidado em saúde. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de implantação do Café com Ciência em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Atalaia, Alagoas, Brasil. O Café com Ciência é formado pelas seguintes etapas: 1. Alongamento; 2. Dinâmica/apresentação de vídeo; 3. Quero falar! 4. Pré-teste/fala sério ou com certeza; 5. Estudo do tema; 7. Pós-teste/fala sério ou com certeza. As atividades são desenvolvidas de forma democrática, participativa e provocativa da autonomia dos sujeitos envolvidos. Tais momentos são essenciais para a aprendizagem teórico-científica, oportunizando a ampliação da interação entre a equipe e a construção de vínculos solidários através do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família. Atenção Primária à Saúde. Educação Continuada. Saúde Pública. Comunicação e Divulgação Científica.

ABSTRACT

The process of continuing education in health is a political-pedagogical strategy aimed at incorporating the problems and needs of the work environment to enhance the training of professionals and reorient knowledge and practices in health care. This paper aims to report the experience of implementing Coffee with Science in a Family Health Strategy in the city of Atalaia, Alagoas (Brazil). Coffee with Science consists of the following stages: 1. Stretching; 2. Warmups/video presentation; 3. "I want to talk!" 4. Pre-test/"no way" or "that's right"; 5. Theme study; 6. Post-test/"no way" or "that's right". The activities developed are democratic, participatory, and stimulate the autonomy of the subjects involved. Such moments were essential for theoretical-scientific learning, providing opportunities for the expansion of interaction between the team and the construction of solidary bonds through dialogue.

KEYWORDS: Family Health Strategy. Primary Health Care. Education, Continuing. Public Health. Scientific Communication and Diffusion.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Atalaia, AL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5817-0489>

² Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães – Fiocruz Pernambuco. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4973-123X>. E-mail: romario.correia@outlook.com

³ Enfermeira autônoma. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7363-3314>

⁴ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6194-7615>

⁵ Secretaria Municipal de Saúde de Atalaia, AL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8663-7536>

⁶ Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6950-2899>

⁷ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7293-4169>

⁸ Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7740-0422>

INTRODUÇÃO

O processo de educação permanente em saúde (EPS) é uma estratégia político-pedagógica voltada à incorporação dos problemas e necessidades do ambiente de trabalho para potencializar a formação dos profissionais, além de garantir uma aprendizagem significativa baseada na realidade do cotidiano^{1,2}. Esse processo de ensino-aprendizagem proporciona ao trabalhador rever suas atitudes e buscar formas e maneiras novas para solucionar os problemas individuais, potencializando um melhor atendimento às necessidades dos usuários³.

A incorporação dos processos da EPS no âmbito da atenção básica é de fundamental importância para garantia do atendimento às necessidades da população de forma efetiva e resolutiva, para que, assim, se cumpram os princípios de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde⁴, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento de novas estratégias de abordagem das diferentes situações que chegam ao cotidiano desses serviços e para o protagonismo do trabalho em equipe⁵.

Como forma de orientar a EPS no âmbito do SUS, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) através da Portaria N° 198, de 13 de fevereiro de 2004, e suas diretrizes de implementação foram tratadas pela Portaria N° 1.996, de 20 de agosto de 2007⁵. A PNEPS é um marco histórico para formação e trabalho em saúde no Brasil, pois rompe com os paradigmas tecnicistas ancorados no modelo biomédico de atenção à saúde e aborda, através de uma nova óptica, a prática profissional no ambiente de trabalho^{2,6}.

Sendo assim, este trabalho ganha importância por ampliar o escopo de produções acerca das experiências exitosas de EP e suas diferentes formas de abordagens com o intuito de multiplicar práticas que invertam a tenda do conhecimento, possibilitando, também, dessa forma, que outros profissionais possam conhecer e implantá-las em suas rotinas de trabalho no SUS. Visto isso, objetiva-se relatar a experiência de implantação do “Café com Ciência” em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Atalaia, Alagoas, Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Diante da importância da EPS, os profissionais de uma ESF do município de Atalaia, Alagoas, desenvolveram o chamado “Café com Ciência”. Trata-se de uma iniciativa implantada em 2017 que segue em execução até os dias atuais.

O evento ocorre quinzenalmente, normalmente no período vespertino, com duração aproximada de 1h30, na própria sede da ESF. Inicialmente, após sua implantação em 2017, o “Café com Ciência”

acontecia semanalmente, mas devido a questões de organização da rotina de trabalho e do próprio cotidiano da atenção básica, optou-se por fazê-lo de forma quinzenal até o ano de 2020. No entanto, devido ao avanço da pandemia da Covid-19, por questões de segurança dos trabalhadores, ele foi adaptado, acontecendo de forma remota por alguns meses. Depois, com a possibilidade de retorno da atividade de forma presencial seguindo aos protocolos sanitários vigentes, o “Café com Ciência” passou a ser realizado mensalmente na unidade.

No “Café com Ciência” os profissionais se reúnem para discutir assuntos importantes no cotidiano da ESF com uma abordagem científica como forma de potencializar suas atuações e garantir aos usuários um melhor atendimento, seguindo os princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS.

No cenário pandêmico da Covid-19, mostrou-se indispensável, pois entendeu-se a necessidade de ampliar as discussões e qualificar as ações de enfrentamento da Covid-19, reduzindo, mitigando e controlando seus impactos na comunidade, nas famílias e nos indivíduos.

Tal estratégia buscou envolver todos os membros da ESF, pois são de fundamental importância os múltiplos saberes e fazeres que cercam o trabalho multiprofissional de uma ESF⁷. Entre os envolvidos estão: diretora administrativa da unidade, zelador, enfermeira, médico, técnica de enfermagem, dentista, auxiliar de saúde bucal, agentes comunitários de saúde, agente administrativa, porteiro e segurança, entre outros.

O “Café com Ciência” é formado pelas seguintes etapas: 1ª) alongamento; 2ª) dinâmica/apresentação de vídeo; 3ª) quero falar! 4ª) pré-teste/fala sério ou com certeza; 5ª) estudo do tema; 6ª) pós-teste/fala sério ou com certeza.

Na 1ª etapa são realizados exercícios de alongamento com o objetivo de relaxar o estresse muscular dos participantes, trazer equilíbrio para o corpo e mente e ampliar a capacidade de concentração e aprendizagem, além de ser um momento de descontração para os participantes.

Já a 2ª etapa é caracterizada por um momento em que qualquer participante traz ao grupo um vídeo ou dinâmica que julgue pertinente, sempre com intuito motivacional e/ou construtivo. Essa escolha objetiva sensibilizar a equipe para os temas de discussão que serão propostos. Geralmente são exibidos vídeos motivacionais e sobre trabalho em equipe, trabalho interdisciplinar, superação, positividade, esperança, empatia, resiliência, o poder da união, estratégias de como manter o foco, a humanização do atendimento⁷, entre outros cuja finalidade seja motivar ou refletir sobre as práticas em saúde e o cuidado.

A 3ª etapa corresponde ao momento “quero falar”, caracterizado pelos relatos dos participantes⁷, quando falam sobre sua vida, trabalho, dificuldades, alegrias, problemas para execução eficaz de seu trabalho e rendimento. É um momento de significativa escuta, de valorização dos sujeitos envolvidos nos processos de produção da saúde com vistas ao acolhimento de suas necessidades. Além disso, é um

importante espaço de apoio para o fortalecimento da união e do trabalho em equipe.

A 4ª etapa tem como objetivo a autoavaliação, sendo consideradas as diferentes formas de conhecimento dos participantes⁸. Para sua execução, são utilizados dois métodos: o “pré-teste” e o “fala sério ou com certeza”, escolhidos de acordo com tema. O pré-teste é composto por uma série de perguntas sobre a temática, com respostas abertas e contextualizadas focadas na prática profissional. Geralmente são usados gráficos, exemplos práticos e outros métodos focados no cotidiano dos profissionais.

Já no “fala sério ou com certeza”, entrega-se aos participantes um cartão com “fala sério” na frente e “com certeza” no verso (Figura 1). A partir dos questionamentos feitos pelo profissional designado a ministrar o estudo, os demais levantam o cartão e exibem um dos lados de acordo com sua opinião. As respostas não são reveladas nesse momento, pois espera-se que os profissionais obtenham as respostas na fase seguinte, sendo discutidos os questionamentos e opiniões posteriormente.

Figura 1 – Cartão usado no “Fala sério ou com certeza”



Fonte: elaborada pelos autores

A 5ª etapa corresponde ao momento de estudo do tema. Vale lembrar que os temas são escolhidos a partir de sugestões do grupo, pautas novas da área que precisam ser trabalhadas, limitações ou dificuldades gerais ou a partir de temas escolhidos pelo calendário da saúde proposto pelo Ministério da Saúde (MS) para ser trabalhado em cada mês. São utilizadas como ferramentas de estudo algumas

plataformas *on-line*, como o Telessaúde dos diversos estados, cursos da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), do Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS), Telelab, os casos complexos da Universidade Federal de São Paulo bem como os *sites* vinculados ao MS. Também são discutidos artigos científicos da base de dados do Sistema Bireme, Medline, Cochrane Library, PubMed.

Por fim, na 6ª etapa são executados os “pós-testes” ou o “fala sério ou com certeza”. Nessa fase, são retomados os questionamentos da 4ª etapa. Nesse momento, cada participante responde novamente às questões com a liberdade de mudar, ou não, suas respostas iniciais, de acordo com as discussões científicas realizadas na 5ª etapa. No caso de dúvidas, as discussões são feitas com o intuito de esclarecê-las.

A execução do “Café com Ciência” é geralmente liderada e mediada pela enfermeira da unidade com a ajuda da técnica em enfermagem. Entretanto, algumas vezes ocorrem trocas nesses papéis, que são assumidos por pessoas que tenham expertise no assunto. As etapas 4, 5 e 6 são executadas pela pessoa responsável da ação no dia, enquanto as etapas 1 e 2, por voluntários do momento. A etapa 3 geralmente é realizada por todos os profissionais envolvidos. Algumas das temáticas já trabalhadas no “Café com Ciência” foram: dengue e outras arboviroses, saúde materna e infantil, tuberculose, acolhimento na atenção básica, Covid-19 e saúde bucal.

Para exemplificar como a iniciativa é operacionalizada, será descrito a seguir como foi realizado o “Café com Ciência” que teve como temática o acolhimento.

No primeiro momento foram realizados alongamentos, relaxando os participantes, fazendo-os interagir com a equipe, descontraindo o ambiente. Em seguida, foi apresentado um vídeo curto sobre importância do trabalho em equipe, acolhimento às demandas dos usuários e situações diversas comuns ao processo de cuidado. Em seguida, no momento do “Quero falar”, os participantes dialogaram sobre o que era o acolhimento, relataram sentimentos e experiências que se relacionavam com interpretação de “acolhimento”, dificuldades enfrentadas, desafios e potencialidades da comunidade e da equipe.

Depois foi usado o método do pré-teste, com uma série de perguntas sobre acolhimento para os participantes responderem (Figura 2). Após responderem, houve a fase do estudo do tema, na qual foi conceituado o que era acolhimento, sua importância no âmbito da atenção básica e como os trabalhadores tinham fundamental importância para sua operacionalização na comunidade. Posteriormente, o pós-teste foi aplicado para se observar a compreensão do tema e realizar novas observações e discussões. Além disso, como de praxe e fazendo jus ao nome da iniciativa, foram disponibilizados aos participantes café e outros lanches.

Figura 2 – Exemplo de ficha de perguntas de pré e pós-teste aplicada na discussão sobre acolhimento no “Café com Ciência”

Café com Ciência

Acolhimento

1. O que é acolhimento?
2. Quem deve acolher os usuários em sua unidade?
3. O que deve melhorar para que os usuários tenham mais acesso
4. No seu ponto de vista, como seria a unidade modelo e como alcançar esse perfil?
5. O que você entender por Rede de Apoio em Saúde (RAS)?
6. Você conhece sua RAS?
7. Em linhas gerais, o usuário da área adstrita é de responsabilidade de quem?
8. O que você responde se o usuário te perguntar hoje:
 - a) Onde e qual dia se faz a vacina BCG?
 - b) E a vacina de Hepatite B?
 - c) Onde e qual dia se faz o teste do pezinho?
 - d) Onde e qual dia se faz o teste da orelhinha?
 - e) Onde e qual dia se faz o teste da linguinha?
 - f) Onde e qual dia se faz o teste do coraçõzinho?
 - g) Onde e qual dia se faz o teste do olhinho?
 - h) Onde usar o Hipoclorito a 2,5% para tratar a água para beber a cada 1l de água?
 - i) Quanto tempo após adicionar o hipoclorito devo aguardar para consumir?
 - j) Qual dia tem nutricionista na ESF?
 - k) Qual dia tem fisioterapeuta na ESF?
 - l) Qual dia tem assistente social na ESF?
 - m) Qual dia tem psicólogo na ESF?
 - n) Irei fazer exame no hospital pelo Lacem, qual é o dia?
 - o) Quais exames meu município está ofertando no momento?
9. Cite alguns trabalhos/projetos que sua unidade realiza ou realizou ao longo desses anos - cite ao menos quatro.
10. Nos ajude a melhorar - cite sugestões de melhoria para ambiente de trabalho.



Atalaia-AL

Fonte: elaborada pelos autores

Já na perspectiva da Covid-19, o “Café com Ciência” aconteceu inicialmente no formato presencial. Diante da emergência de tantas notícias a respeito do tema, muitas delas falsas, uma verdadeira infodemia,⁹ optou-se por fazer um momento específico para discutir sobre mitos e verdades do tratamento, vacinas, origem do vírus, sintomas, formas de prevenção e importância do isolamento social. Com o agravamento da situação da pandemia, outros momentos sobre Covid-19 foram realizados no “Café com Ciência”, entretanto, de forma virtual. Salienta-se que todo processo é baseado na educação popular em saúde e na inversão da tenda do conhecimento¹⁰.

A realização desse encontro em especial pôde propiciar aos participantes a construção do conhecimento sobre o tema, com o reconhecimento de medos, anseios e trajetórias e o fortalecimento de vínculos diante da pandemia.

Resultados da experiência

Embora não tenham sido aplicados instrumentos avaliativos para obtenção dos resultados que a execução da iniciativa “Café com Ciência” teve sobre a equipe da unidade, foi possível perceber, de forma subjetiva, um maior senso de pertencimento e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde devido ao processo de acolhimento e à valorização de como seus diferentes papéis contribuem para o funcionamento da ESF.

Potencial da iniciativa

O potencial da iniciativa é considerado amplo, pois a execução das atividades de forma democrática, participativa e provocativa da autonomia dos sujeitos envolvidos permite a sua expansão em diversos contextos. De forma estratégica, envolve os profissionais da ESF, dá vez e voz a cada integrante presente, promovendo, em um ambiente leve e descontraído, acolhimento, valorização e contínua troca de experiências.

Caráter multiplicador

Essa experiência apresenta um alto caráter de reprodução por permitir que os processos de trabalho sejam problematizados e qualificados, promovendo mudanças positivas nos espaços de atenção à saúde de forma multiprofissional, dinâmica, igualitária e com equidade⁷. Assim, ocorre uma maior integração da equipe, a construção de senso crítico, a valorização de olhares diferenciados e múltiplos para a resolução dos problemas, permitindo, assim, que os sujeitos reconheçam seus papéis como profissionais e possam ser agentes transformadores do SUS.

CONCLUSÃO

Percebe-se nessa experiência a importância da educação permanente como mecanismo de ressignificação das práticas profissionais no setor saúde. Os profissionais da ESF em questão se mostraram interessados com a realização das reuniões em um formato dinâmico, com integração de todos os profissionais e tornando os sujeitos ativos em todo processo da gestão do seu trabalho. O “Café com Ciência” instiga os sujeitos à autoavaliação e a aprimorar suas práticas, além de ampliar o senso de trabalho em equipe, aprimorando as dinâmicas do fazer em saúde.

Tais momentos foram essenciais para a aprendizagem teórico-científica, oportunizando a ampliação da interação entre os membros da equipe e a construção de vínculos solidários através do diálogo. O “Café com Ciência” trabalha aspectos voltados não apenas para as questões técnicas, mas também para o desenvolvimento interpessoal e participativo dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018 [acesso em 2021 jul. 11]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.
2. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate* [internet]. 2019 [acesso em 2021 jul. 15];43(120):223-39. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>
3. Pereira LÁ, Silva KL, Andrade MFLB, Lorena A, Cardoso ALF. Educação Permanente em Saúde: uma prática possível. *Rev enferm UFPE* [internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 15]; 12(5):1469-79. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231116/29010>.
4. Campos KFC, Marques RC, Ceccim RB, Silva KL. Educação permanente em saúde e modelo assistencial: correlações no cotidiano do serviço na Atenção Primária a Saúde. *APS em Revista* [internet]. 2019 [acesso em 2021 jul. 15]; 1(2):132-140. <https://doi.org/10.14295/aps.v1i2.28>
5. Silva LAA, Soder RM, Petry L, Oliveira IC. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm* [internet]. 2017 [acesso em 2021 jul. 08]; 38(1): e58779. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.58779>
6. Cardoso MLM, Costa PP, Costa DM, Xavier C, Souza RMP. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. *Ciênc Saúde Colet* [internet]. 2017 [acesso em 2021 jul. 08];22(5):1489-500. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.33222016>
7. Reis-Borges GC, Nascimento EN, Borges DM. Impacto da Política Nacional de Humanização na Estratégia Saúde da Família e na Rede de Saúde. *Distúrb Comum* [internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 08];30(1):194-200. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p194-200>
8. Condeles PC, Bracarense CF, Parreira BDM, Rezende MP, Chaves LDP, Goulart BF. Teamwork in the Family Health Strategy: professionals’ perceptions. *Esc Anna Nery* [internet]. 2019 [acesso em 2021 jul. 10];23(4): e20190096. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0096>
9. Garcia LP, Duarte E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde* [internet]. 2020 [acesso em 2021 jun. 29]; 29(4): e2020186. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>
10. Lima LO, Silva MRF, Cruz PJSC, Pekelman R, Pulga VL, Dantas VLA. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). *Ciênc Saúde colet* [internet]. 2020 [acesso em 2021 jun. 15];25(7):2737-42. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.26122020>